

ESCOLA DE ENFERMAGEM NOVA ESPERANÇA LTDA  
FACULDADE DE ENFERMAGEM NOVA ESPERANÇA – FACENE

ANNA BEATRIZ MEDEIROS BATISTA

**A ENFERMAGEM E O ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR EM EMERGÊNCIA  
PSIQUIÁTRICA**

JOÃO PESSOA  
2022

ESCOLA DE ENFERMAGEM NOVA ESPERANÇA LTDA  
FACULDADE DE ENFERMAGEM NOVA ESPERANÇA – FACENE

ANNA BEATRIZ MEDEIROS BATISTA

**A ENFERMAGEM E O ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR EM EMERGÊNCIA  
PSIQUIÁTRICA**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)  
apresentado à Faculdade de Enfermagem Nova  
Esperança como parte dos requisitos exigidos  
para a conclusão do curso de Bacharelado em  
Enfermagem.

**Orientador:** Prof. Me. Paulo Emanuel Silva

JOÃO PESSOA  
2022

B336e                    Batista, Anna Beatriz Medeiros  
                              A enfermagem e o atendimento pré hospitalar em emergência psiquiátrica: revisão integrativa de literatura / Anna Beatriz Medeiros Batista. – João Pessoa, 2022.  
                              18f.; il.

                              Orientador: Profº. M. Paulo Emanuel Silva.  
                              Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) – Faculdade Nova Esperança - FACENE

                              1. Emergência Psiquiátrica. 2. Atendimento Pré Hospitalar. 3. Enfermagem Psiquiátrica. 4. Saúde Mental. I. Título.

CDU: 616-083:616.89

ANNA BEATRIZ MEDEIROS BATISTA

**A ENFERMAGEM E O ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR EM EMERGÊNCIA  
PSIQUIÁTRICA**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado pela aluna Anna Beatriz Medeiros Batista, do Curso de Bacharelado em Enfermagem, tendo obtido o conceito de \_\_\_\_\_, conforme a apreciação da Banca Examinadora constituída pelos professores:

Aprovado em: \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof.º Me. Paulo Emanuel Silva  
Orientador/FACENE

---

Prof. Dra. Karen Krystine Gonçalves de Brito  
Membro/FACENE

---

Prof. Ma. Eliane Cristina da Silva Buck  
Membro/FACENE

**RESUMO**

A crise psiquiátrica é um estado de alteração psíquica em que a pessoa entra em grave sofrimento mental. Pode ser considerado um mecanismo de reação ao estresse de medidas desproporcionais, ou ainda uma reação ao acúmulo de estresse em episódios distintos. Considera-se crise psíquica uma urgência ou emergência, devido à necessidade de atendimento imediato, sendo os principais problemas os surtos psicóticos, tentativas de suicídio, alterações do pensamento, manias, sentimento depressivo, reações de estresse e outras síndromes. A atuação do enfermeiro nas emergências psiquiátricas se qualifica, inicialmente, pela observação do comportamento do paciente em crise psiquiátrica, pois geralmente estes pacientes são agressivos e apresentam até mesmo dificuldades motoras. Neste sentido, este estudo tem como objetivo: Analisar as publicações científicas dos últimos cinco anos acerca da atuação da enfermagem nos serviços de atendimento pré-hospitalar. A busca foi realizada no portal SCIELO, a partir dos seguintes descritores: emergência psiquiátrica, atendimento pré-hospitalar, enfermagem psiquiátrica, saúde mental. Neste sentido, foi visualizado 45 artigos, que após o filtro, restaram 06, no entanto, um deles estava repetido, logo a amostra foi de 05 artigos. A partir dos resultados dos estudos que compuseram a amostra, foram elencadas duas categorias temáticas como eixo central desta revisão integrativa: dificuldades enfrentadas pelos enfermeiros no atendimento pré-hospitalar em situações de emergência psiquiátrica, como também possíveis estratégias utilizadas pelos enfermeiros para uma melhor assistência. Como considerações finais, para um melhor atendimento, a alternativa seria a efetiva integração de um serviço de emergência psiquiátrica com os demais serviços de saúde mental disponíveis em uma determinada região, tanto da unidade de emergência como do sistema de atendimento psiquiátrico como um todo, sendo essa uma estratégia que poderia influenciar no atendimento.

**Palavras chave:** emergência psiquiátrica; atendimento pré-hospitalar; enfermagem psiquiátrica; saúde mental.

## SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	5
2	METODOLOGIA.....	7
3	Erro! Indicador não definido.	
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	Erro!
	Indicador não definido.	
5	REFERÊNCIAS.....	15

## 1 INTRODUÇÃO

As Emergências psiquiátricas são definidas por episódios de perturbação de pensamentos, emoções ou comportamentos, sendo essencial atendimento médico de urgência para reduzir os possíveis danos à saúde mental, física e social do paciente ou de outra pessoa de risco de morte. Estas, podem ocasionar risco, tanto para o paciente, como para os outros ao seu redor, necessitando de intervenções imediatas. <sup>(1-2)</sup>

Estudiosos afirmam que o conceito sobre os transtornos podem estar presentes em situações como tentativas de suicídio ou homicídios, violência e abusos de substâncias psicoativas, déficit no autocuidado, como também o risco de exposição moral. <sup>(1)</sup>

Ressalta-se ainda Oliveira (*et al.*, 2020) que, o comportamento suicida, destaca-se entre as ocorrências das emergências psiquiátricas mais frequentes, seguidos de comportamentos agressivos e distúrbios do pensamento e da percepção. <sup>(3)</sup>

Para assistir os pacientes durante essas urgências; o Sistema Único de Saúde oferece o serviço de atendimento pré-hospitalar que abrange todas as ações, ocorridas antes da chegada do paciente a um estabelecimento de referência, o qual tem como propósito estabilizar as condições vitais e diminuir a morbimortalidade por meio de condutas adequadas. <sup>(4)</sup>

O Atendimento pré-hospitalar é efetuado através de duas categorias: o suporte básico de vida, que se caracteriza por manobras não invasivas e o suporte avançado à vida, que contém procedimentos invasivos de suporte ventilatório e circulatório. <sup>(5)</sup>

No Brasil, a Portaria nº 2048/GM <sup>(6)</sup>, determina a Política Nacional de Atenção às Urgências, que determina a crise psiquiátrica, apontada como urgência psiquiátrica. O atendimento pode ser feito pelos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) nas suas diferentes categorias, atenção à urgência/emergência nos prontos socorros, atenção primária por meio das Unidades Básicas de Saúde (UBS), emergências dos hospitais gerais e, os Serviços de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU). <sup>(1)</sup>

Durante o atendimento, o socorrista, ao ouvir o chamado da central via rádio, desloca-se para a unidade móvel e verifica se toda a equipe (médico e enfermeiro) ouviram o acionamento, ficando no aguardo dos demais para o complemento da equipe na unidade. Após transportar o paciente para o destino conforme orientação da central de regulação, o paciente é entregue aos cuidados da equipe médica e enfermeiros junto com todos os procedimentos adotados até então.

A atuação do enfermeiro nas emergências psiquiátricas se qualifica inicialmente pela observação do comportamento do paciente em crise, de modo a resguardar sua segurança e a do paciente, pois geralmente estes pacientes são agressivos e apresentam até mesmo dificuldades motoras. <sup>(7)</sup>

A avaliação inicial do paciente psiquiátrico em crise caracteriza-se por algumas particularidades, como tempo limitado para atendimento, tomada de decisão imediata e intervenções urgentes. Outro cuidado do enfermeiro se refere à verificação dos dados vitais do paciente e permanece em observação por todo tempo. <sup>(7)</sup>

Neste sentido, a partir dessas observações foi traçado o seguinte objetivo: Analisar as publicações científicas dos últimos cinco anos acerca da atuação do enfermeiro nos serviços de atendimento pré-hospitalar em emergência psiquiátrica.

## 2 METODOLOGIA

Trata-se de uma Revisão Integrativa da literatura, método que oferece, como resultado, a situação atual acerca do conhecimento sobre o tema investigado e a prática de intervenções efetivas na assistência à saúde realizada por profissionais de Enfermagem. Consiste em um método amplo de pesquisa baseado em evidências permitindo a combinação de dados da literatura empírica e teórica e a inclusão de estudos experimentais e não experimentais, que estão relacionados à sistematização e publicação dos resultados de uma pesquisa bibliográfica. Tem como principal objetivo a integração entre a pesquisa científica e a prática profissional.

A busca foi realizada no banco de periódicos Scientific Electronic Library Online (SCIELO). A partir daí são utilizados os seguintes descritores para a seleção dos artigos: emergência psiquiátrica, atendimento pré-hospitalar, enfermagem psiquiátrica. Tais descritores serão combinados com o operador booleano “AND” entre si, nos idiomas em português, inglês e espanhol, com o objetivo de selecionar criteriosamente os estudos que abordem a temática, dentro das bases de dados selecionadas.

Foi visualizado 45 artigos, que após o filtro, restaram 06, no entanto, um deles estava repetido, logo a amostra foi de 05 artigos. A partir dos resultados dos estudos que compuseram a amostra, foram elencadas duas categorias temáticas como eixo central desta revisão integrativa: dificuldades enfrentadas pelos enfermeiros no atendimento pré-hospitalar em situações de emergência psiquiátrica, como também possíveis estratégias utilizadas pelos enfermeiros para uma melhor assistência.

Foram adotados, os seguintes critérios de seleção: publicações na modalidade de artigo, texto completo, com abordagem temática, publicados no período de 2017 a 2022, disponibilizados no idioma português. Foram excluídas publicações como: teses, dissertações, monografias, trabalhos de conclusão de curso, relatos de caso, relatos de experiência, manuais, resenhas, notas prévias, artigos que não contenham resumos disponíveis e que não respondam à questão norteadora, bem como os artigos que não estejam disponíveis de forma gratuita.

A busca de dados foi realizada em setembro e outubro e seguiu os procedimentos de leitura de títulos, resumos e artigos completos, para identificar se contemplam a questão norteadora deste estudo.

Neste estudo, a análise, apresentação dos resultados e discussão final, foram realizadas de forma descritiva e qualitativa, com organização de quadros considerando os dados representativos da amostra, assim como os achados pertinentes na literatura, aliados aos eixos temáticos para um melhor esclarecimento dos resultados alcançados.

### 3 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

**Quadro 1:** Caracterização da amostra de acordo com o título, base de dados, autores, ano de publicação do estudo. João Pessoa, Paraíba, Brasil – 2022 (n=4).

<b>Código</b>	<b>Autores</b>	<b>Título</b>	<b>Periódico</b>	<b>Ano</b>
01	Sisney Darcy Vaz da Silva ; Adriane Maria Netto de Oliveira; Silvana Possani Medeiros; Rúbia Gabriela Fernandes Salgado; Luciano Garcia Lourenção <sup>(8)</sup>	Concepções dos enfermeiros frente à utilização de protocolos de urgência psiquiátrica no atendimento pré-hospitalar móvel.	Rev enferm UERJ	2020
02	Mayara Cristine Fontão; Jeferson Rodrigues; Monica Mota Lino; Murielk Motta Lino <sup>(9)</sup>	Cuidado de enfermagem em urgência/emergência às pessoas que tentam suicídio.	SMAD, Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog.	2020
03	Lucidio Clebeson de Oliveira; Richardson Augusto Rosendo da Silva; Francisca Patrícia Barreto de Carvalho; Francisco Rafael Ribeiro Soares; Kamilla Miracidio ndo Nascimento de Souza; Lorrainy da Cruz Solano <sup>(10)</sup>	Dificuldades no atendimento às urgências e emergências psiquiátricas no serviço de atendimento móvel de urgência.	Enferm. Foco	2018

04	Lucidio Clebeson de Oliveira; Richardson Augusto Rosendo da Silva <sup>(11)</sup>	Saberes e práticas em urgências e emergências psiquiátricas	Rev enferm UERJ	2017
----	---	---	-----------------	------

O quadro 1 acima, retrata acerca dos autores, título dos artigos estudados, os periódicos nos quais foram publicados bem como o ano de publicação. Em uma análise do quadro 1, percebe-se que os artigos foram publicados com mais de três autores, o que se pode inferir, a junção do conhecimento multiprofissional, percebe-se que os artigos foram publicados entre 2017 e 2020.

Assim como foram publicados em periódicos de grande impacto como a Revista de Enfermagem da USP, Enfermagem em Foco e a Revista Eletrônica Saúde Mental, álcool e drogas.

A partir dos resultados dos estudos que compuseram a amostra, identificados no quadro 2, foram elencadas duas categorias temáticas como eixo central desta revisão integrativa, sendo elas: Dificuldades enfrentadas pelos enfermeiros no atendimento pré-hospitalar nas situações de emergência psiquiátrica e possíveis estratégias utilizadas para uma melhor assistência.

**Quadro 2:** Descrição dos estudos elegíveis e incluídos na pesquisa de acordo com o tipo de estudo, objetivo e resultados. João Pessoa, Paraíba, Brasil, 2022. (n=4).

Código	Tipo de estudo	Objetivo	Resultados
01	Estudo qualitativo	Conhecer as concepções do enfermeiro frente à utilização de protocolos de urgência psiquiátrica no atendimento pré-hospitalar móvel	Foram elencadas duas categorias: Protocolos de atendimento de urgência psiquiátrica e seu emprego no serviço de atendimento pré-hospitalar; e Fatores que influenciam o atendimento de urgência e emergência psiquiátrica. Os protocolos se direcionam contra os preceitos da reforma psiquiátrica e colocam sua aplicabilidade como fator de interferência no manejo da pessoa em crise, dando continuidade à ação ideológica social da contenção física.
02	Revisão Integrativa	Caracterizar o cuidado de Enfermagem em urgência/emergência às pessoas que tentam suicídio	A partir do universo de 5900 estudos, foram selecionados 16 artigos para o corpus de análise aprofundada. Emergiram três eixos centrais: caracterização do tema suicídio, trabalho e percepção da Enfermagem no cuidado e aspectos que envolvem o cuidado na área de urgência/emergência.

03	Pesquisa descritiva	Identificar as dificuldades existentes na implementação de uma assistência de emergência ao usuário em sofrimento psíquico no Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU)	A assistência de enfermagem ofertada aos usuários em situação de urgência e Emergência psiquiátrica é realizada de forma inadequada, principalmente pela falta de uma rede de serviços em saúde mental estruturada e resolutive.
04	Pesquisa qualitativa	Identificar as dificuldades existentes na implementação de uma assistência de emergência ao usuário em sofrimento psiquiátrico no Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU)	As categorias que emergiram do discurso dos entrevistados foram: entraves na assistência às urgências e emergências psiquiátricas; estratégias para consolidação da assistência integral às urgências e emergências psiquiátricas. Tais condições se justificam pela assistência ofertada de forma inadequada e pela ausência de uma rede de serviços em saúde mental resolutive.

**Categoria temática 1:** Dificuldades enfrentadas pelos enfermeiros no atendimento pré-hospitalar nas situações de emergência psiquiátrica.

Nesta categoria temática, os autores desta revisão apontaram algumas dificuldades enfrentadas pelos enfermeiros nas situações de emergência psiquiátrica, entre essas dificuldades, Oliveira <sup>(10)</sup> destacam a diminuição de leitos dessa área de atendimento a insatisfação dos profissionais com a inadequação dos serviços e a ausência de uma Rede de Atenção eficiente e eficaz para satisfazer as necessidades de saúde de pessoas em situação de emergência psiquiátrica.

Para Oliveira <sup>(11)</sup> as dificuldades encontram-se na falta de continuidade do cuidado com o paciente, sendo este o maior problema para o atendimento adequado. Os autores ressaltam que a equipe que atende o paciente em situação de emergência tem a possibilidade de realizar apenas uma avaliação transversal, perdendo o seguimento do paciente e, com isso,

a possibilidade de observar a evolução do quadro e avaliar a eficácia das medidas tomadas no serviço.

Silva <sup>(8)</sup> apontam como dificuldade a questão de que o serviço pré-hospitalar atua fundamentado em protocolos e, aqueles relativos ao atendimento da crise psiquiátrica não se encontram em consonância com as novas políticas de atenção à saúde mental, neste sentido, a atuação do enfermeiro fica condicionada à observação da situação em que a pessoa em crise se encontra, bem como aos protocolos utilizados na prática cotidiana, priorizando os sinais e sintomas físicos.

No estudo realizado por Silva <sup>(8)</sup> verifica-se que os resultados evidenciados pelos enfermeiros, geralmente, procuram realizar a abordagem verbal, com base no que o protocolo estabelece como “intervalo lúcido”, que compreende a fase de certas doenças mentais em que os sintomas desaparecem, dando a impressão de que o paciente em crise voltou a ser um indivíduo que se mantém equilibrado e, por isso, não é necessário o manejo por meio de observação mais cautelosa, tampouco é esperado que ocorra uma atitude mais agressiva em relação à equipe de saúde.

Entretanto, os autores em foco, ressaltam que, a dificuldade encontra-se justamente neste ponto, já que o maior desafio da equipe, no atendimento da urgência psiquiátrica é saber como atuar frente ao inesperado, pois, raramente, os profissionais sabem o tipo de atendimento que será preciso realizar, tais como as características do local e os fatores que poderão interferir na ação. Nesses casos, o medo emerge como um sentimento forte que, muitas vezes, pode mobilizar os profissionais e, é parte integrante do estigma relacionado à crise psiquiátrica, o que acontece desde a formação profissional.

Os referidos autores ainda apontam como dificuldades, o fato de que os enfermeiros de uma forma geral estão qualificados em treinamentos específicos de urgência e emergência, com ênfase nos casos de clínica e trauma, dessa forma, encontram dificuldades para atuarem na urgência psiquiátrica, em função da ausência da capacitação teórico-prática para resolução das particularidades envolvidas na crise ocasionada por transtornos mentais. A insegurança é ainda maior quando é necessário mais tempo para a conclusão da ocorrência, devido ao fato de o profissional dominar as normativas das ocorrências clínicas e traumáticas, e não ter domínio ou conhecimento suficiente para atuar em atendimentos de urgência psiquiátrica.

O estudo de Fontão <sup>(9)</sup> aborda os pacientes em crise psiquiátrica que atentam contra a própria vida. De acordo com esses autores, a emergência em saúde mental refere-se a uma situação em que há alteração do pensamento ou das ações e que demandam de um atendimento complexo e imediato, essas alterações são associadas ao risco de morte, como no

suicídio. Nesse viés, esses autores corroboram com as afirmações de Silva <sup>(8)</sup>, no que concerne a grande dificuldade de abordagem pelos profissionais de enfermagem no atendimento as pessoas que buscam no suicídio a melhor solução, já que os profissionais referem não estarem aptos a atender o paciente psiquiátrico, e alegam certo despreparo e desconhecimento sobre o assunto, não tendo a abordagem adequada a esses pacientes.

**Categoria temática 2:** Possíveis estratégias utilizadas para uma melhor assistência.

Observa-se a partir das dificuldades encontradas pelo pessoal da enfermagem que os estudos dessa revisão integrativa apontam possíveis estratégias que possam proporcionar uma melhor assistência ao paciente em crise psiquiátrica, como se observa no exposto a seguir.

Oliveira <sup>(10)</sup> aponta como estratégia para eficácia ou melhora no atendimento, algumas alternativas para atenuar as limitações ou dificuldades no atendimento pré-hospitalar ao paciente em crise psiquiátrica, a exemplo da inclusão da ampliação de serviços de retaguarda para o atendimento de emergência, associada a uma efetiva integração entre as equipes de profissionais que atuam nos diferentes serviços que prestam atendimento ao paciente psiquiátrico.

Os autores em foco ressaltam que, segundo a Portaria 2.048/GM <sup>(6)</sup>, uma das funções do SAMU durante o atendimento é “reconhecer a necessidade de acionar outros atores no atendimento às urgências psiquiátricas, quando implicar a segurança das equipes de APH (vítimas agressivas em situações de risco para si e para os outros), buscando nesta Portaria uma estratégia para a melhora da assistência.

Para Oliveira <sup>(11)</sup> a efetiva integração de um serviço de emergência psiquiátrica com os demais serviços de saúde mental disponíveis em uma determinada região é um fator decisivo para o bom funcionamento, tanto da unidade de emergência como do sistema de atendimento psiquiátrico como um todo, sendo essa uma estratégia que poderia influenciar no atendimento. No entanto, os autores percebem uma grande dificuldade na utilização de estratégias para a oferta de uma assistência integral, tendo em vista, o pouco conhecimento dos profissionais em relação à organização da rede de atenção psicossocial além disso, os entraves enfrentados pela desarticulação entre os serviços de saúde, em que a falta de espaços essenciais como o Centro de Atenção psicossocial três (CAPS III), tornam a assistência fragmentada e pouco resolutiva.

É importante destacar ainda de acordo com Oliveira <sup>(11)</sup> que, quando se fala em uma abordagem pautada na integralidade, reflete-se sobre práticas baseadas na articulação entre clínica e Saúde Coletiva em todos os níveis de atenção do SUS, tanto nos serviços de atenção

à saúde em geral, como nos setores específicos de saúde mental. Portanto, para esses autores as estratégias devem estar pautadas na busca da consolidação e ampliação de uma assistência integral a esse público, a construção de protocolos para o atendimento das urgências e emergências psiquiátricas, a melhoria da articulação entre o SAMU e a rede de saúde mental, bem como a promoção da educação permanente dos profissionais deste serviço.

Um fator que merece destaque nesta revisão, refere-se ao atendimento de pacientes que tentam suicídio. Neste contexto do atendimento, o enfermeiro pode sentir-se fragilizado diante da impotência de não efetuar o cuidado integral ao paciente em tentativa de suicídio, por não saber como lidar com o sofrimento mental da pessoa no momento da assistência.

Portanto, para Fontão <sup>(9)</sup>, a relação com o paciente que se enquadra neste perfil, o cuidar exige estratégias de atenção e dedicação de quem o faz, esse trabalho demanda do pessoal de enfermagem, investimento afetivo, visando fortalecer esse vínculo, e, é algo que não está prescrito como uma medicação ou procedimento a ser administrado. Neste sentido, o cuidado inclui a capacidade para a escuta e o diálogo, além de disponibilidade para perceber o outro, como um sujeito com potencialidade, resgatando sua autonomia e estimulando a cidadania. Por outro lado, à medida que os enfermeiros estigmatizam o paciente psiquiátrico, o cuidado prestado não assume sua potência transformadora, não ajuda sequer ao paciente nas suas situações clínicas apresentadas, e tampouco nas questões psíquicas embutidas em sua essência.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As emergências psiquiátricas têm um essencial atendimento médico de urgência, pois elas podem trazer risco tanto para o paciente em si quanto para pessoas ao seu redor. Diante do exposto, podem existir situações como tentativas de suicídio ou homicídios, violência e abusos de substâncias psicoativas.

De acordo com o que foi abordado nesse estudo, dentre as maiores dificuldades encontradas na enfermagem e o atendimento pré-hospitalar em emergência psiquiátrica, destaca-se saber atuar frente ao inesperado, pois cada atendimento é diferente, tendo em vista, variáveis como local e fatores de risco distintos.

Desta forma, as dificuldades foram encontradas na falta de continuidade do cuidado com o paciente. Os profissionais atuantes em situações de emergência, têm a possibilidade de realizar apenas uma avaliação transversal, perdendo assim o seguimento do paciente. Além

disso, é importante ressaltar a insatisfação dos profissionais com a inadequação dos serviços e a ausência de uma Rede de Atenção eficiente e eficaz.

Posto isto, como estratégia para melhoria do atendimento a melhor alternativa seria a efetiva integração de um serviço de emergência psiquiátrica com os demais serviços de saúde mental, disponíveis em uma determinada região, tanto da unidade de emergência como do sistema de atendimento psiquiátrico como um todo, sendo essa uma estratégia que poderia influenciar no atendimento.

## REFERÊNCIAS

1. Ribeiro DR, Mesquita NA, Nascimento MCF, Souza LMC. Emergências Psiquiátricas: Uma Revisão de Literatura. Revista Artigos. Com [Internet]. 2019 [acesso 2022 abr. 23]; 10: e2145-e2145. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/artigos/article/view/2145>
2. Ikuta CY, Santos MA, Badagnan HF, Donato ECSG, Zaneti. Conhecimento dos profissionais de enfermagem em situações de emergência psiquiátrica: revisão integrativa. Revista Eletrônica de Enfermagem [Internet]. 2013 [acesso 2022 mar. 30]; 15(4): 1034-1042. Disponível em: <https://doi.org/10.5216/ree.v15i4.20954>
3. Oliveira LC, Menezes HF, Oliveira RL, Lima DM, Fernandes SF, Silva RAR. Atendimento móvel às urgências e emergências psiquiátricas: percepção de trabalhadores de enfermagem. Revista Brasileira de Enfermagem [Internet]. 2020 [acesso 2022 abr. 28]; 73(1): e20180214. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0214>
4. Silva EAC, Tipple AFV, Souza JT, Brasil VV. Aspectos históricos da implantação de um serviço de atendimento pré-hospitalar. Revista Eletrônica de Enfermagem [Internet]. 2010 [acesso 2022 mar. 30]; 12(3): 571-577. Disponível em: <https://doi.org/10.5216/ree.v12i3.10555>
5. Pereira WAP, LIMA MADRS. Atendimento pré-hospitalar: caracterização das ocorrências de acidente de trânsito. Acta Paulista de Enfermagem [Internet]. 2006 [acesso 2022 mai. 03]; 19(3): 279-283. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-21002006000300004>
6. Brasil. Ministério da Saúde. Portaria nº 2048, de 5 de novembro de 2022. Institui a Política Nacional de Atenção às Urgências e Emergências (PNAUE) [Internet]. Brasília; 2022 [citado 2022 mai. 04]. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2022/prt2048\\_05\\_11\\_2022.html](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2022/prt2048_05_11_2022.html)
7. Montelo LDS, Melo G. Atuação da Enfermagem na Emergência Psiquiátrica. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento [Internet]. 2020 [acesso]; 4: 66-81. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/saude/emergencia-psiquiatica>
8. Silva SDV, Oliveira AMN, Medeiros SP, Salgado RGF, Lourenço LG. Concepções dos enfermeiros frente à utilização de protocolos de urgência psiquiátrica no atendimento pré-hospitalar. Revista Enfermagem UERJ [Internet]. 2020 [acesso 2022 set 10]; 28: e50191. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.12957/reuerj.2020.50191>
9. Fontão MC, Rodrigues, Lino MM, Lino MM. Cuidado de enfermagem em urgência/emergência às pessoas que tentam suicídio. SMAD, Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas [Internet]. 2020 [acesso 2022 set 12]; 16(4):122-132. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.1806-6976.smad.2020.152045>
10. Oliveira LC, Silva RAR, Carvalho FPB, Soares FRR, Sousa KMN, Solano LC. Dificuldades no atendimento às urgências e emergências psiquiátricas no serviço de atendimento móvel de urgência. Enfermagem em Foco [Internet]. 2018 [acesso 2022

out. 14]; 9(4): 18-22. Disponível em: <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2018.v9.n4.1317>

11. Oliveira LC, Silva RAR. Saberes e práticas em urgências e emergências psiquiátricas. Revista Enfermagem UERJ [Internet]. 2017 [acesso 2022 out. 25]; 25: e10726. Disponível em: <https://doi.org/10.12957/reuerj.2017.10726>